

Lendas amazônicas e produção de texto: uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual

Amazon legends and text production: use of legends as a pedagogical tool in text production

Alcineia de Araújo Frazão

Professora do Município de Tefé- AM

Graduada em Normal Superior – Universidade Estadual do Amazonas- UEA

Mestra em Ciência da Educação-Universidad Del Sol – UNADES

<https://orcid.org/ID:0000-0003-3030-6003>

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari-AM

Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Doutora e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo

<https://orcid.org/ID 0000-0001-9353-2185>

<http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.89.1

RESUMO

Atualmente há uma grande necessidade de se desenvolverem habilidades de leitura e de escrita para o melhor desempenho dos alunos nas práticas sociais. Percebe-se, no entanto, um abismo entre as práticas de leitura e de escrita trabalhadas na escola e seu efetivo uso na sociedade. Neste contexto, ensinar a ler e a escrever deve ser uma das principais funções da escola, porém o ensino ainda está preso a propostas metodológicas tradicionais, em que o professor é personagem principal e fonte única do discurso, sem dar ao aluno a oportunidade de assumir uma postura mais ativa em sala de aula. Esse trabalho que ora se apresenta abordou as Lendas Amazônicas e produção de textos: Uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Médio. O Objetivo da pesquisa foi Analisar a importância do Uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Frei André da Costa no município de Tefé-AM/Brasil". No ano de 2021. A pesquisa classifica-se como qualitativa, em especial, pelo problema apresentado, assim a abordagem qualitativa, segundo Sampieri: Utilizará a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação (SAMPIERI, 2013, p. 33). Os resultados foram significativos do ponto de vista qualitativo. Assim, este estudo teve como aporte teórico os estudos de Brasil (2011) Almeida (2008). Desta forma, esses resultados poderão impactar de maneira significativa sobre a sociedade, sobre a educação e estágio atual do conhecimento.

Palavras-chave: escola. produção textual. lendas. ensino médio.

ABSTRACT

Currently there is a great need to develop reading and writing skills for a better performance of students in social practices. However, there is a gap between the reading and writing practices developed in school and their effective use in society. In this context, teaching how to read and write should be one of the school's main functions, but teaching is still stuck to traditional methodological proposals, in which the teacher is the main character and the only source of discourse, without giving the student the opportunity to assume a more active posture in the classroom. This work approached the Amazon Legends and Text Production: Use of legends as a pedagogical tool in text production with 3rd year high school students. The objective of the research was to analyze the importance of the use of legends as a pedagogical tool in the production of texts with 3rd year high school students at "Escola Estadual Frei André da Costa in the city of Tefé-AM/Brazil". The research is classified as qualitative, especially by the problem presented, so the qualitative approach, according to Sampieri: It will use data collection without numerical measurement to discover or refine research questions in the interpretation process (SAMPIERI, 2013, p. 33). The results were significant from the qualitative point of view. Thus, this study had as theoretical support the studies of Brazil (2011), Marcuschi (2014) Almeida (2008). In this way, these results may impact significantly on society, on education and current stage of knowledge.

Keywords: escuela. producción textual. leyendas. instituto.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho que ora se apresenta trás como tema: Lendas Amazônicas e produção de textos: Uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Frei André da Costa no município de Tefé-AM/Brasil, no

ano de 2021. Procurou-se construir uma síntese pontual que levantou-se as inquietações para a investigação e construção deste documento acadêmico.

Diferente do que muita gente pensa, nem sempre quem lê muito, escreve bem, a arte da palavra, depende de outros fatores que não estão ligados, exatamente, à leitura.

Para se elabora qualquer texto é imprescindível ter conhecimento daquilo sobre o que se vai falar, no entanto, é preciso ter maestria com as palavras, organização dos pensamentos, concatenação entre as ideias apresentadas, além de domínio da coesão e coerência são fatores que determinam uma boa escrita.

A região Norte do Brasil possui um acervo riquíssimo quando se trata de histórias imaginárias (ou não). Nossos ancestrais nos presentearam com muitas lendas que despertam nossa imaginação e fantasia. Quem nunca ouviu falar da rainha das águas? Ou do Curupira protetor da floresta? Ou ainda do boto que vira homem nas noites de festa para namorar as moças mais bonitas?

A partir da compreensão de que as lendas são narrativas transmitidas oralmente pelas pessoas, com o objetivo de explicar acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais, e que são contadas e recontadas de geração para geração com modificações conforme a época e o contexto cabe a nós professores, a sistematização dos conteúdos a serem abordados e muito bem organizados. Essa prática se faz importante porque permite que o aluno aprenda utilizando ferramentas mais complexas do que a simples leitura ou a cópia de textos desvinculados da realidade de cada indivíduo.

Assim, a problemática investigada se dá no âmbito escolar onde a dificuldade na produção textual no Ensino Médio é um dos assuntos mais frequente entre professores. É um problema que atinge muitos alunos e reflete nos índices educativos.

PRODUÇÃO TEXTUAL E LENDAS AMAZÔNICAS

De acordo com Marcuschi (2014) os gêneros textuais estão diretamente ligados às práticas sociais, sendo que esses estão relacionados não apenas com as manifestações escritas como também àquelas advindas dos avanços tecnológicos e com os eventos da vida cotidiana.

Nesse campo também fazem parte dos gêneros aqueles advindos das relações de oralidade que se repercutem nos contos, nas lendas e entre outros (OSIAS, 2010).

Na Série Plano de Aula (BRASIL, 2011, p.2) vimos a percepção de que as lendas “são consideradas gêneros textuais, como as diversidades de textos que encontramos em múltiplos ambientes de discurso na sociedade”.

Conforme Marcuschi (2014) os gêneros textuais ampliam suas formas de manifestação na medida em que a sociedade evolui e cria novas práticas em seu contexto, bem como isso liga-se às necessidades humanas, especialmente no que tange ao interesse de se promover a melhoria dos processos comunicacionais entre os sujeitos.

No intento de definir o termo gênero textual Marcuschi (2014) nos traz o seguinte:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante (MARCUSCHI, 2014, p.2).

Como vimos, logo acima, os gêneros textuais têm a ver com tudo que está expresso na vida diária da sociedade que sempre este comunica alguma coisa que pode ser materializada, isso ajuda a qualificar as lendas como exemplos desses elementos dentro do processo comunicativo sócio-histórico.

O GÊNERO LENDA COMO OBJETO DE ENSINO

De acordo com Almeida (2008, p. 79), “os gêneros são formas de interação entre os sujeitos falantes de uma mesma língua ou utilizadores de um mesmo código de linguagem e, como tal, precisam ser compreendidos, desenvolvidos, definidos e dados a conhecer em detalhe”.

Schneuwly e Dolz (2004) defendem que no ambiente escolar corre um “desdobramento” do gênero textual, tornando-se simultaneamente uma prática de linguagem e um objeto de ensino. Para tanto, argumentam que ao pôr em prática a sua missão de ensinar o aluno a escrever, a ler e a falar, “a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação – portanto, também aquela centrada na aprendizagem - cristaliza-se em formas de linguagem específicas” (p.65).

Por isso, a adoção do gênero lenda como objeto de ensino/aprendizagem no processo de alfabetização e letramento constitui uma possibilidade e uma ferramenta importante para o sucesso das práticas de linguagem na escola.

Figura 1 - Características de uma Lenda



Fonte: www.Bauru.sp.br

Dessa forma, precisamos saber mais a respeito das lendas, fazendo uma breve discus-

são sobre as suas origens, conceito e características e principais tipos.

ORIGEM DAS LENDAS

Na visão de Almeida (2014), primitivamente a palavra lenda serviu para denominar as narrativas das vidas de santos. O autor cita como exemplo o livro de Jacques Voragine (Bispo de Gênova, século XIII), cuja obra tem o título de A lenda dourada. No entanto, argumenta que, mesmo nesses relatos, ainda que a existência dos santos seja real, podem ser observados traços lendários vindos do calor da imaginação e do ímpeto emocional com que foram compostos.

Magaton e Marques (2001, p. 13) afirmam que “historicamente a lenda foi uma narrativa utilizada para reunir histórias e depoimentos sobre a vida dos santos”. Ainda acrescentam que as lendas eram consideradas como documentos valiosos nas celebrações e comemorações santas, apresentando, assim, um caráter religioso.

No nosso ponto de vista, é bastante difícil se chegar à origem das lendas porque essas eram inventadas e depois transmitidas de uma geração a outra por meio da linguagem oral.

As lendas enfocam problemas humanos universais, em que o homem tenta compreender e explicar os mistérios do universo tecendo narrativas. Dessa forma, podemos deduzir que as lendas foram criadas por homens de diferentes tempos e lugares como uma maneira de explicar o que não conheciam, como o surgimento da Terra, o dia, à noite e outros fenômenos da natureza.

Tomando como referência o aspecto histórico, as lendas se desenvolveram mais nos primeiros tempos do Cristianismo, uma vez que os cristãos se utilizavam de explicações divinas sobre os fenômenos do mundo, e alcançaram um crescimento notável na Idade Média, quando surgiram muitas histórias de dragões, magos, bruxas, santos e heróis.

Com o tempo, as lendas sofrem alterações à medida que vão sendo contadas, passam a fazer parte da cultura de um país e permanecem vivas na memória do povo.

As lendas geralmente fornecem explicações plausíveis, e até certo ponto aceitáveis, para fatos que não têm explicações científicas comprovadas, como acontecimentos misteriosos ou sobrenaturais que despertam o interesse das pessoas.

CULTURA AMAZÔNICA NA ESCOLA

A escola é o lugar de obtenção de conhecimentos diversificado onde o professor é mediador do conhecimento. Os alunos ao ingressarem no mundo dos saberes já possuem uma bagagem cultural advindo do meio social, os jovens se formam em suas comunidades trazendo seus hábitos, sentidos, competências, o saber o qual ele chega à escola e seu patrimônio cultural, devendo ser apreciado como início da educação, onde a cultura faz parte do processo de formação da escola, assim como as narrativas tem um papel fundamental na construção do conhecimento, já que os alunos precisam ter vontade de emprestar acontecimentos vividos por eles ou seus familiares são onde buscamos compreender o mecanismo de desenvolvimento humano agregado ao processo da leitura e escrita no âmbito escolar, através dela é possível

trabalhar o paralelismo da realidade social do aluno com a didática pedagógica escolar, agregando e respeitando as crenças valores culturais aos quais nortear a formação social do cidadão, trabalhar os aspectos culturais que fazem parte da sua realidade, facilitando a aprendizagem e estimulando a busca pelo conhecimento, debater em sala, já que a leitura também traz valores sociais podendo compreender, agregando concepções de mundo, pelo qual se vincula a teoria formando várias práticas do discurso.

A escola é um lugar onde apresenta uma diversidade de peculiaridades sociais. Cada aluno traz em suas raízes sua base cultural as quais se processar decorrente ao tempo, influenciada pela linguagem advinda de suas famílias e por interação social. Para Geertz (1989, p.23), “entender que a cultura está repleta de símbolos e significados, voltados para o meio ambiente e social de cada ser humano sob o domínio de uma estética mantida pela transmissão de geração.” Nesse contexto, a cultura permanece na memória de um grupo social influenciado e determinando sua cultura. Assim nos PCNs (1997, p.22)

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo produz conhecimento.

Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos; o homem é um ser social que depende da interação para construir seu ponto de vista em a relação ao mundo. Quando o aluno chega à escola, ele traz tudo que acumulou decorrente no seu tempo, no meio social, como suas crenças, hábitos e cultura. A interação com outros alunos e educadores é que proporciona o desenvolvimento cognitivo entre o meio que eles vivem e os diferentes estratos sociais.

É comum nas escolas trabalharem contos e histórias que advêm do continente Europeu, que se destacam por trazerem o peso da autoridade e impunidade, é utilizam elas como forma de regras éticas de conduta pessoal na sociedade. Para Ferreira (p. 70), "saber o certo e o errado, o bem e o mal" são valores de juízo pessoal aos quais a escola tem o papel de intermediar para o convívio em sociedade. A cultura amazônica é muito rica também, principalmente no que diz respeito aos mitos e lendas; estão interligados à cultura do povo, aos saberes são importantes quando vistos de acordo com a realidade, não saindo da realidade, visto como de fato são, sem enfeites ou máscaras, ver a realidade é olhar o jeito que ela é. As histórias são voltadas para realidades de vida e suas experiências, o que precisa conhecer ao decorrer do tempo, pois garantirá o conhecimento para os perigos que enfrentam no cotidiano, suas narrativas, as produções escritas são meios de entender a realidade social que cerca o aluno.

No livro “TELÁRIS” de Ana Trinconi e Terezinha Bertin, (o capítulo 4. p.98), aborda-se contos e realidades, nos quais a criação cruza ficção e realidade de tal forma que fica quase impossível de separar o que é real do que é imaginário norte que as características das lendas amazônicas que poderia ser incluindo na didática dos livros. A lenda do boto, o Mappinguari, em vez de trabalhar a menina e as balas, as luas de Luísa, tô com fome, histórias que não fazem parte do universo e das localidades da região norte, a importância do saber e da cultura no processo didático-pedagógico também refletem sobre a negação da educação do cidadão quando seu saber e sua cultura não são levadas em consideração.

O processo acumulativo de narrativas leva em conta os antepassados e as experiências vividas pelas pessoas da comunidade, repassadas pela oralidade se tornam hábitos de vivências entre as pessoas com o contado com a natureza eles começam a construir seu próprio mundo. Diante da convivência com esta natureza, criam-se laços de integração, representados pelos respeitos aos meios e pelas narrativas que caracterizam a particularidades deste grupo social, são percebidos desta maneira (FERREIRA, 2006, p. 81).

A leitura é fator social presente nosso dia a dia, precisamos entender o código linguístico para nos orientar e acompanhar as informações perante a sociedade, transmitir conhecimento transpassa barreiras geográficas conectando as pessoas, é a leitura o propulsor da aprendizagem na escola. Para Ferreira (2007, p. 222) “a escola deve dispor de uma biblioteca que seja colocada à disposição dos alunos. É desejável também que as salas de aulas disponham de um acervo de livros e de outras maneiras de leitura”. É importante a estrutura da escola para diversificar os gêneros textuais, ampliando a leitura na escola, o planejamento perante os temas depende do professor, que tem papel importantíssimo na construção da aprendizagem, em seu planejamento deve ter atividades regulares de leitura, já que a leitura é processo contínuo de aprendizagem.

Oportunizar para os alunos orientações para o segmento de vida social é papel fundamental da escola, significa transformar a capacidade de visão perante os fatos sociais, sendo que a linguagem traz um processo de interação entre os interlocutores, o autor e leitor estão inseridos no meio social repleto de valores, assim a educação busca desenvolver atividades enriquecedora das suas habilidades no processo de desenvolvimento da sua vida.

Figura 2 - Leve a Amazônia para contação de história



Fonte: Flávia Borges/Nova Escola

Trabalhar com os mitos e lenda nas escolas é uma maneira de preservar as histórias dos alunos e seus antepassados, refletindo na sua realidade social, é o incentivo em busca da reposta acerca do mundo imaginário das florestas, incentivar quem sabe a serem futuros pesquisadores das místicas dos seres das matas amazônicas, despertar a curiosidade é o grande

desafio dos educandos, pois ser conhecedor da realidade do aluno significa usar os saberes, para transformar e trilhar os caminhos da educação, a leitura não deve ser vista como formação e sim como algo que nos forma ou nos deforma, ou ainda, nos transforma (LARROSA, 2000).

DIFICULDADES DOS ALUNOS DAS SERIES FINAIS DO ENSINO MÉDIO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL: O QUE DIZ A TEORIA

Em se tratando da consideração que se dá aos conhecimentos prévios dos alunos, há que se ter certo desprendimento por parte dos professores, para que consigam valorizar tudo o que o indivíduo, que está subordinado a ele, adquiriu desde a infância. É inútil negar tal realidade, pois estes jovens, até chegar à idade escolar, já ouviram muitas músicas, muitos causos e contos, assistiram a diversos filmes e programas de TV, além de terem lido algumas revistas e textos de literatura infantil.

O verdadeiro papel da escola é o de aprimorar e nomear o que já faz parte das noções do aluno. Ao aplicar tal fundamento nas práticas, com textos orais e escritos, o professor pode perceber que esses alunos terão maior facilidade com alguns gêneros que com outros, o que demonstrará quais as dificuldades a serem trabalhadas de forma mais profunda e sistemática, facilitando a aquisição da escrita e da leitura. Desvalorizar o conhecimento do aluno afasta-o, entretanto, aprofundar-se naquilo que ele já conhece, pode aproximá-lo, devido a maior confiança que se adquire ao lidar primeiramente com algo que se conhece.

Educadores, não deveriam enfatizar que a produção dos alunos se propõe a obtenção de uma nota, onde serão avaliadas o conceito de variante padrão e erro e deixando o que o aluno quer transmitir. Tais conceitos tornam claro o comportamento dos alunos diante das propostas de redação e leitura. A insegurança, o medo fracasso, impede quais quer impulsos realmente criativos.

A escola é base da sociedade, portanto, todos os futuros educadores devem refletir sobre qual será seu engajamento, para que só então possam realmente serem capazes de derrubar velhos conceitos e modificar toda uma sociedade.

Suportes considerados adequados para trabalhar a reescrita nas aulas de produção textual

Quanto às técnicas de avaliação não se pode conceber ensino sem avaliação. Não apenas a avaliação no final do curso, mas também a avaliação formativa, que se desenvolve ao longo do processo letivo e que tem por objetivo facilitar a aprendizagem. Com isso, pôde-se ressaltar que através da qualidade de educação oferecida nas escolas e de professores qualificados podemos com isso amenizar as dificuldades de leitura / compreensão e produção de texto.

Tem-se notado um profundo desinteresse pela leitura e produção textual nas escolas, quando se pede que se produza um texto em exames educacionais. Isso por que alguns professores ainda alienados a uma pedagogia rudimentar tem a produção textual como castigo, não se motiva o aluno para que parta dele o desejo de produzir textos, mas exige-se que se faça, e muitas das vezes esses textos não expressam a real mensagem do aluno, mas sim a concretização de uma ideia que o professor quer ouvir/ler.

Silva (1993) argumenta que a prática da leitura a partir de interpretações preestabelecidas, sem análise e reflexão do grupo envolvido na atividade, sem mobilização do conhecimento prévio, sem, portanto, qualquer chance de formular inferências, permite apenas que o leitor decodifique um enunciado que já está elaborado, pronto e embalado para uso, não havendo a possibilidade de construção de significado para o texto lido.

Nesse sentido, os autos trazem sugestões que podem ser aplicadas pelos educadores durante o estudo de textos em sala de aula. Soares (1979) ressalta o professor deve proporcionar aos alunos leituras de acordo com as habilidades que quer que os estudantes desenvolvam. E acrescenta: Para que sejam atingidos os objetivos pretendidos, é necessário que os alunos tenham interesse pelo texto, que os alunos participem ativamente do estudo do texto, que sejam eles a estudar o texto, sob a orientação do professor, e não este a estudar o texto diante de alunos espectadores.

Faz necessário que o processo integre seus alunos a este mundo da leitura e produção textual de forma democrática respeitando as opiniões de cada um, e por certo dando algumas dicas de como melhorar o texto do aluno.

Sabe-se que bons escritores não surgem da noite para o dia, e que a grande maioria das famílias brasileiras não possuem bons hábitos de leitura, privilegiando o contato da criança e adolescente com livros e revistas de qualidade; a escola por sua vez, também deixa a desejar no incentivo e na promoção da leitura. Segundo Rojo *et al.* o desenvolvimento da habilidade escrita da criança está intimamente ligado com a intimidade que seus familiares têm com as palavras redigidas, com o prazer que os adultos e familiares demonstram ao ler e escrever, e com a valorização dessas competências.

A prática de escrita consiste em um processo que depende de várias etapas para que possa ser realizada com sucesso. Concordamos com Antunes (2003, p. 54) quando “ressalta que a escrita compreende etapas distintas e integradas de realização (planejamento, operação e revisão), as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma série de decisões”.

PROPOSTA METODOLÓGICA: GÊNERO TEXTUAL LENDA NA PERSPECTIVA DA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

As teorias mais recentes de aquisição de linguagem reiteram o papel dos gêneros na efetiva apropriação dos alunos, usados como ferramenta para a vida social, e assinalam o compromisso e o dever da escola em divulgar a linguagem como observável através de um gênero e a importância desse gênero na vida não acadêmica do cidadão. O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e os Parâmetros Curriculares nacionais (PCNs) investem na introdução da linguagem, enquanto gêneros textuais, nas escolas, e Marcuschi (2002) alerta para o valor do trabalho com gêneros textuais em sala de aula na atualidade ao enfatizar que “[...] a relevância maior de tratar os gêneros textuais acha-se particularmente situada no campo da Linguística Aplicada. De modo todo especial no ensino de língua, já que se ensina a produzir textos e não a produzir enunciados soltos” (p.35). Ou seja, há muitas recomendações quanto à importância do uso dos gêneros em sala de aula, mas o problema pode estar na forma como este recurso didático está sendo trabalhado. De acordo com Bazerman (2009, p.10), “não se ensina um gênero como tal e sim se trabalha com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com

os indivíduos situados naquela cultura e suas instituições”.

Nesse entendimento podemos dizer que o gênero lenda pode trazer resultados positivos para o desenvolvimento tanto da leitura quanto da escrita, pois há muitos anos o homem já narrava... “A narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, não há em parte alguma povo algum sem narrativa”. Roland Barthes.

Somos herdeiros dos tempos pretéritos, de nossos pais, avós, de nossos ancestrais onde, na aldeia de antigamente, o velho sábio reunia os mais jovens em volta da fogueira para contar histórias. No crepitar do fogo, as lendas eram contadas e recontadas, passadas de geração a geração, no intuito de explicar o extraordinário no meio ambiente e, ensinar a preservação, o respeito, os valores e princípios necessários à preservação sadia da espécie humana.

Lendas fontes preciosas da história do nosso povo. Guardando em sua essência, do povo brasileiro, elementos de diferentes culturas.

As Lendas no Brasil são inúmeras, influenciadas diretamente pela miscigenação na origem do povo brasileiro, elas estão vivas na memória coletiva dos povos e comunidades, são narrativas que evidenciam a realidade da vida local, que é composta por um mundo de seres que povoam o imaginário local.

A Amazônia é rica quando se fala de lenda e mitos, carregando na sua identidade cultural as explicações dos fenômenos da natureza. A cultura pode ser interpretada de várias formas, gênero, raça, etnia, histórias. Porém, as lendas amazônicas vêm sendo menos abordadas nos lares e nas escolas a cada dia, perdendo a essência da formação cultural da localidade.

As lendas e mitos amazônicos não devem ser trabalhados apenas no espaço físico das salas de aula, não só em forma de literatura; o professor em conjunto com o suporte pedagógico da escola, deve veicular a aprendizagem relacionando com outras formas de manifestações culturais, exemplo; através da arte em forma de teatro, em contos que reviva as histórias narradas por moradores de comunidade ribeirinha em forma de teatro de fantoches, podendo também fazer uma feira cultural com banners, desenhos, atrativos que expliquem e proporcionem o conhecimento para despertar o interesse dos nossos alunos leitores, pois as lendas e mitos amazônicos possuem valores morais como “não deve matar os animais por prazer, pois o Curupira castiga”, também já agrega regra de conduta social. As escolas podem fazer o projeto, semana literária amazônica, promovendo o incentivo à leitura e escrita a partir das lendas e mitos; a construção de poesia e sua apresentação desenvolvendo uso da oralidade, postura perante o público, qualificando para o trabalho de forma lúdica, conservando a sua cultura.

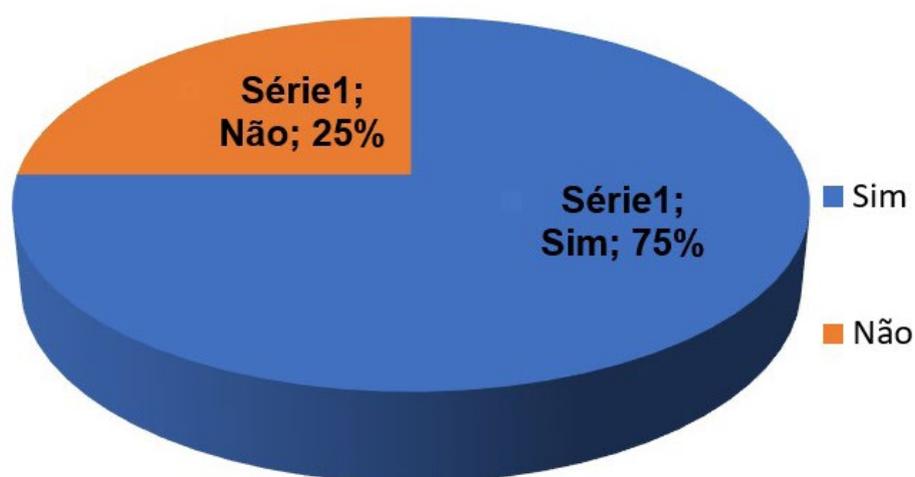
Pesquisa bibliográfica foi feita por meio de uma abordagem com os autores no referencial teórico que enfatizam a importância do Uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Médio.

Resultados e discussão

Resultados obtido a través de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, visando um aprofundamento nos dados atuais sobre Lendas Amazônicas e produção de textos: Uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Médio baseado em estudos e referenciais teóricos de autores que trabalham com o tema. A pesquisa de campo possibilitou um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização e a articulação de dados coletados em diferentes publicações.

Assim, depois de feito todo o processo da coleta e codificação dos dados a ser tabulados, a pesquisadora deu-se início a interpretação dos mesmos em forma de uma análise interpretativa, deu-se início a tabulação, que ocorreu de forma manual, analisando as perguntas conformes as categorias criadas pela pesquisadora, registrando todas as respostas das perguntas abertas nas tabelas, Já as respostas fechadas foram postas em forma de gráfico para uma melhor compreensão dos resultados.

Gráfico 1 - Você consegue abordar lendas e histórias típicas das lendas amazônicas junto aos seus alunos?



Fonte: própria autora/2021

O Gráfico 1 demonstra que a maioria dos docentes entrevistados 75% reconhecem a importância do gênero textual lenda, e sim, conseguem trabalhar essa temática com os alunos, esses dados reforçam positivamente um dos objetivos dessa pesquisa que foi: Identificar de que maneira o uso da reescrita das lendas amazônicas podem ajudar na produção textual dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em sala de aula.

Tabela 1 - Qual a maior dificuldade para o bom desenvolvimento da sua prática docente no tange os gêneros textual lenda?

Descrição das respostas	
Docente A	O tempo e a quantidade de alunos na sala de aula.
Docente B	Falta de uma biblioteca equipada com obras de autores amazonense que contemple nossas lendas.
Docente C	Falta de Formação continuada, oficinas para que nós professores possamos está cada vez mais atualizados.
Docente D	Na maioria das vezes, o livro é o único recurso didático e não contempla o conteúdo lendas, principalmente lendas amazônicas.
Docente E	O principal problema que influencia minha prática é a falta de interesse por parte de alguns alunos.

Fonte: própria autora/2021.

De acordo com os dados mencionados nas respostas da tabela podemos observar que são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelos docentes referentes à Lendas Amazônicas e produção de textos: Uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Frei André da Costa no município de Tefé-AM/Brasil.

Podemos dizer que essa resposta vem responder positivamente a um dos objetivos proposto no começo desse trabalho que é *especificar as dificuldades apresentadas pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio durante o processo de produção textual*. Ler, escrever, interpretar e produzir textos com eficiência e com eficácia são requisitos básicos para compreendermos melhor a realidade e ter uma melhor atuação nos diversos contextos sociais, pois são estes instrumentos que ampliam a nossa visão e entendimento do mundo em que vivemos.

As atividades de leitura, escrita, produção e interpretação textual, são fundamentais nas demandas e exigências das práticas sociais. A realidade tem demonstrado que são muitos alunos que vão à escola sem, contudo, se apropriarem completamente da leitura, da escrita, da produção e da interpretação textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta proposta as Lendas Amazônicas e produção de textos: Uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Frei André da Costa no município de Tefé-AM/Brasil. Em que, através da realização de um estudo de cunho qualitativo, bem como pelo emprego de outros processos como a pesquisa de campo, o levantamento bibliográfico, a entrevista semiestruturada e entre outros buscou-se chegar ao objetivo geral de: *Analisar a importância do Uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Frei André da Costa no município de Tefé-AM/Brasil*". Tal objetivo terminou por ser atingido, uma vez que, isso foi possibilitado pelo emprego dos tipos e técnicas de pesquisa tendo a devida participação de professores.

Entre os objetivos específicos estiveram: *Identificar de que maneira o uso da reescrita das lendas amazônicas podem ajudar na produção textual dos alunos do 3º ano do Ensino Médio em sala de aula*.

Especificar as dificuldades apresentadas pelos alunos dos alunos do 3º ano do Ensino Médio durante o processo de produção textual.

Verificar se os professores da rede de ensino possuem suporte adequado para a utilização da reescrita nas aulas de produção textual.

Em suma podemos dizer que ao longo da presente pesquisa todos esses ITENS foram atingidos durante as etapas apresentadas Nesse estudo

A pergunta central de pesquisa foi: Quão importante é considerado o Uso de lendas como ferramenta pedagógica na produção textual com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Frei André da Costa no município de Tefé-AM/Brasil"? Obteve-se que esse gênero pode contribuir com a formação dos educandos nessa fase de ensino por intermédio de metodologias de aulas que valorizem a cultura local, nesse sentido tais respostas compreendem as hipóteses levantadas no início da pesquisa.

Por último, ressaltamos que esta pesquisa, voltada mais diretamente para a utilização do gênero lenda como ferramenta pedagógica na produção textual, não é conclusiva, podendo ser complementada em outros momentos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. A produção de textos nas séries iniciais: desenvolvendo as competências da escrita. 4. ed. – Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ANTUNES, I. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2011, 57 p.

FERREIRA, Barros; Verdades e mistérios da Amazônia. São Paulo-Sp; Editora Clube do Livro LTDA. 2006.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

MAGATON, Jaqueline de Cássia; MARQUES, Lorena Melo. O trabalho com o gênero lenda. Curitiba, 2001. 116 f. Monografia. Universidade Tuiuti do Paraná.

Marcuschi, Luiz Antônio. Gêneros Textuais 1: Definição E Funcionalidade. Editora Cortez, 2014.

OSIAS, Juliene Paiva de Araújo. Os gêneros orais como objeto de ensino, Ano VI, n. 08 - Agosto/2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (Orgs.) e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de

Letras, 2004. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

SILVA, Lino Moreira. 1996. Bibliotecas Escolares- Um contributo para a sua Justificação, Organização e Dinamização. Livraria Minho

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros/ - 4 ed. - Belo Horizonte: Autentica, 2010.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ELE não teria forças e nem paciência para enfrentar essa jornada. E por me permitir existir e realizar grandes sonhos.

As minhas colegas de turma, por toda ajuda, companheirismo e amizade, a que de uma forma ou de outra faz parte do êxito.

A minha orientadora Prof.^a Dr.^a Jacimara Oliveira da Silva Pessoa, obrigada pela orientação, paciência e incentivo.

A todos a minha eterna gratidão.